

O CINEMA DE ANIMAÇÃO NO BRASIL E O NATIONAL FILM BOARD OF CANADA

PAULA, Bruna Thaís de¹; INAGAKI, Camila Mitiko²; SCHNEIDER, Carla³

¹UFPEL – Cinema de Animação. brunatha1s@yahoo.com.br, ²UFPEL – Cinema de Animação. camilaminagaki@gmail.com, ³UFPEL – Cinema de Animação. ufpel.carla@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O *National Film Board of Canada* (NFB) caracteriza-se como uma instituição de referência mundial para o cinema de animação. Fundado em 1939, já foi responsável por criar mais de 13.000 produções, ganhando cerca de 5.000 prêmios, incluindo 12 *Oscars*, e é conhecido mundialmente como um grande laboratório cultural para a inovação. Na década de 1970, um acordo de cooperação técnica e cultural entre o Brasil e o Canadá originou diversas parcerias. Uma delas ocorreu durante os anos de 1980, no âmbito do cinema de animação, por meio de intercâmbios entre animadores brasileiros e canadenses. Através de ação conjunta entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Empresa Brasileira de Filmes (EMBRAFILME), três brasileiros puderam realizar estágio no NFB. Nas palavras de James Domville, executivo do NFB, "[...] uma das produções, realizada por Marcos Magalhães, e finalizada durante o período em que ele esteve conosco, foi muito elogiada por nossos cineastas." Domville está citando o curta-metragem "Animando", de Marcos Magalhães, cineasta da animação com papel fundamental nos fatos que ocorreram após o seu retorno para o Brasil.

Coube a ele a função de identificar, em território nacional, pessoas que já trabalhavam de certa forma com animação. A finalidade era constituir a turma inicial do primeiro núcleo de animação do Brasil, cujo enfoque estava na expansão da formação profissional para diversas regiões, iniciando por Fortaleza, Porto Alegre, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Todo este contexto foi possível mediante uma maior aproximação entre a EMBRAFILME e o NFB, que resultou na criação do Centro Técnico Audiovisual (CTAv), como sede do núcleo de animação que contou com grande parte dos equipamentos e os primeiros professores cedidos pelo Canadá. Desde o seu princípio, o CTAv tem atribuições estatutárias direcionadas para a evolução da produção cinematográfica. Dentre os seus objetivos, destacam-se: o empenho em elevar a qualidade do som do cinema brasileiro; melhorar os métodos, práticas e procedimentos para manutenção do equipamento e controle de qualidade; e desenvolver o cinema de animação. dúvida

Esse panorama histórico traz elementos que sugerem uma possível influência dos canadenses no desenvolvimento do cinema de animação do Brasil. Entretanto, a identificação da ausência de registros acadêmicos no Brasil, relativos ao cinema de animação, gerou a necessidade de uma pesquisa mais específica com a finalidade de responder se os canadenses, através do NFB, teriam influenciado no desenvolvimento do cinema de animação no Brasil. Essa é a questão motivadora da pesquisa, que também objetiva contribuir para o registro histórico do cinema brasileiro de animação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa conta com a participação de Bruna Thaís de Paula e Camila Mitiko Inagaki, estudantes do curso de Cinema de Animação (Centro de Artes UFPel), com coordenação da professora Carla Schneider, pertencente à mesma instituição. Os procedimentos metodológicos envolvem a análise de reportagens de jornais da época e o fichamento de livros e revistas da área do audiovisual. Além disso, são realizadas entrevistas com alguns animadores que tiveram contato com a realidade tratada, como Marcos Magalhães (Rio de Janeiro), Daniel Schorr (Canadá), Diego Stoliar (Rio de Janeiro), Jonas Brandão (São Paulo), Rodrigo Guimarães (Porto Alegre), Telmo Carvalho (Fortaleza) e Antônio César Fialho de Sousa (Belo Horizonte). Busca-se identificar e registrar, através da escrita e publicação de um artigo acadêmico, a provável influência do NFB no cenário do cinema brasileiro de animação, caracterizando os traços técnicos e culturais deixados pelos canadenses e os possíveis efeitos percebidos hoje, tanto no ensino do cinema de animação como nas produções das novas gerações que também tiveram contato com esse panorama. Os dados coletados contam com um blog que opera como repositório, disponibilizado para acesso público a partir do endereço: <http://canadaanimabrasil.wordpress.com>.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio atual da pesquisa permitiu a identificação de novas fontes para a consulta de dados, incluindo edições da *Revista Filme Cultura* (edições 49 e 54) e o lançamento do livro *Dramaturgia de Série de Animação* (NESTERIUK, 2011), bem como o início das entrevistas e a visita ao CTAv. Neste primeiro semestre da pesquisa conseguiu-se reafirmar a sua relevância no ineditismo da abordagem, uma vez que as referências mencionam o panorama histórico da cooperação técnica e cultural entre Brasil e Canadá, mas não questionam elementos que possam ter sido herdados a partir desta relação estabelecida na década de 1980.

4 CONCLUSÃO

Até o momento, mantém-se a ideia inicial de que efetivamente há uma influência dos canadenses no desenvolvimento do cinema brasileiro de animação. Contudo, existe a necessidade de um maior aprofundamento da pesquisa, oriundo das entrevistas que ainda serão feitas, para, então, iniciar-se a redação do artigo acadêmico.

5 REFERÊNCIAS

5.1 LIVROS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico do Cinema**. Lisboa: Texto e Grafia, 2009.

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FURNISS, Maureen. **The animation bible**: a practical guide to the art of animating, from flipbook to Flash. New York: Abrams, 2008.

GRAÇA, Marina Estela. **Entre o olhar e o gesto**: elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

MATTOS, Carlos Alberto. **Animation Now!**. Cologne: Taschen GmbH, 2007.

MIRANDA, Carlos Alberto. **Cinema de Animação**: arte nova, arte livre. Petrópolis: Vozes, 1971.

MORENO, Antônio. **A experiência brasileira no cinema de animação**. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

NESTERIUK, Sergio. **Dramaturgia de série de animação**. São Paulo: Sérgio Nesteriuk, 2011.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.

5.2 REVISTAS

MAGALHÃES, Marcos. Novos Caminhos para a Animação Experimental. **Revista Filme Cultura**. Rio de Janeiro, ed. 54, p. 47 - 50, 2011.

Revista Filme Cultura. Rio de Janeiro, ed. 49, 2007.

5.3 MÍDIAS ONLINE

Centro Audiovisual - CTAv. Disponível em: <<http://www.ctav.gov.br/>>. Acesso em: 12 de ago. 2011.

National Film Board of Canada. Disponível em: <<http://www.onf-nfb.gc.ca/eng/accueil.php>>. Acesso em: 12 de ago. 2011.

NFB Brasil. Disponível em: <<http://www.nfbbrasil.com.br/>>. Acesso em: 12 de ago. 2011.